

CORREIO CULTURAL

Rodrigo Menezes/Divulgação



O espetáculo reúne canções e trechos declamados

Tributo a Marielle inicia curta temporada no Teatro Dulcina

Celebrando a vida, a potência e o legado de Marielle Franco, além de também prestar homenagem a outras mulheres negras que marcaram a história do século XX e XXI, o sarau show "Tributo: Marielle Presente" traz música, teatro e performance ao palco do Teatro Dulcina. As apresentações tem início nesta quinta-feira

(12) e continuam nas quintas seguintes, sempre às 19h30, até o dia 26, com ingressos a R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Sarau em formato de show, o espetáculo tem músicas e trechos declamados de "Marielle Presente", encenado pela Confraria do Impossível, exaltando o maior símbolo de resistência preta dos últimos tempos.

Indignação

Halle Berry queixou-se de ser a única atriz negra a ter sido contemplada com um Oscar em toda a história da academia. Ela faturou o prêmio de Melhor Atriz por "A Última Ceia" (2002) e, desde então, nenhuma outra artista negra venceu a categoria.

Indignação II

Halle achava que sua vitória abriria espaço para outras atrizes negras na premiação. "Havia mulheres que, com razão, sem dúvida, poderiam ter, deveriam ter. Eu esperava que elas tivessem, mas não tenho a resposta de por que não foi assim".

Falar do Rio

Carioca radicada em Belo Horizonte, Lúcia Shibuya se debruça numa reflexão sobre a cidade natal no livro "2004 Diário carioca - A Princesinha do Mar" que ela lança neste sábado (14), às 18h, no Botequim (Rua Visconde de Caravelas, 22).

Deu ruim

Neymar apostou pesado na onda dos NFTs (token não-fungível), que estava em alta em 2022. Mas a aposta não se confirmou. Passados dois anos, as artes da Bored Ape adquiridas por mais de R\$ 6 milhões estão valendo pouco mais de R\$ 400 mil.

Uma personagem instigante desde a Antiguidade

A partir das ilustrações de Ziraldo, Guto Lins conta a história dessa



cobra temida e instigante, presente desde as histórias de Adão e Eva e ainda na mitologia grega, por compor as madeixas fatais da Medusa. "No livro, vemos essa personagem sob nova perspectiva. Aqui ela está sempre à procura de alguém que possa compreendê-la e aceitá-la como é", explica o dramaturgo, autor e ilustrador Roger Mello, que assina o texto de apresentação do livro.

A Bienal traz uma programação especial em homenagem a Ziraldo. O público poderá participar de oficinas, sessões de leitura e encontros com autores que discutirão o legado de Ziraldo e sua influência na nova geração de leitores. Ao todo, são cinco espaços oficiais dedicados à obra do multiartista: Espaço Infâncias, Salão de Ideias, Papo de Mercado, Educação e Cordel e Repente. O maior evento literário da América Latina, realizado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) vai até domingo (15) no Distrito Anhembi, em São Paulo, onde são esperadas mais de 600 mil pessoas.

Ziraldo nasceu artista, em 1932, no interior de Minas Gerais, curioso por informação e apaixonado por livros, esporte e amigos. Observador das fraquezas e grandezas humanas, era um comunicador ávido. Artista autodidata, atuante nos mais variados campos da cultura, Foi um desbravador, pioneiro no design brasileiro, revolucionário na literatura infantojuvenil, sempre com ideias inovadoras e traços vigorosos.

Dono de um olhar apurado e um enorme talento para dar formas aparentemente simples a temas complexos, Ziraldo abriu caminhos para toda uma geração de fãs, artis-



Trecho do livro 'Entre Cobras e Lagartos', com texto de Guto Lins a partir de ilustrações deixadas pelo mestre Ziraldo

Era uma vez uma cobra que tinha "s" de sobra.

tas e intelectuais, sendo um verdadeiro ativista cultural em constante diálogo com a sociedade.

Sua assinatura inconfundível na imprensa brasileira e o humor como forma de resistência foram marcantes em momentos importantes de nossa história. Suas obras literárias trouxeram uma nova escuta para a infância. Ziraldo é um artista atemporal e universal, referência na defesa da liberdade de expressão.

A sua obra é preservada pelo Instituto Ziraldo, com sede na Lagoa. Até o momento, já foram inventariados cerca de 18 mil itens, entre desenhos, textos, cartazes, cartuns, charges, livros, pinturas e esboços, reunidos nos formatos físico e digital.

Ziraldo deixou 8 milhões de exemplares vendidos, desenhos fabulosos no acervo e alguns dos

maiores clássicos da literatura brasileira, como "O Menino Maluquinho", "Flicts", "A Turma do Pererê", "Jeremias o Bom", "Supermãe" e muitos outros.

Para tanto, o Instituto Ziraldo conta com o patrocínio da Prio, promovendo a conservação do acervo do artista e a difusão de suas obras para diversos públicos. "Investir em cultura é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade dinâmica e inclusiva. Queremos contribuir para manter viva a arte de um cartunista que conversa com todas as idades. Ziraldo fala com muita criatividade e propriedade de temas relevantes como a importância de sonhar, acreditar, e de assuntos como responsabilidade, sustentabilidade e futuro", diz Camilla Trindade, gestora de Patrocínios e Projetos Sociais da Prio.